

Emergência do Hospital de Base entra em obras na segunda-feira

Ido Cavalcante

As obras de reforma do prédio do Serviço de Emergência do Hospital de Base de Brasília serão iniciadas na próxima segunda-feira. A decisão foi tomada hoje, durante reunião do governador José Aparecido no Palácio do Buriti, com os secretários de Saúde, Laércio Valença, e de Viação e Obras, Carlos Magalhães, e diretores dos Hospitais de Base, Regional da Asa Norte, Asa Sul e Presidente Médici. Já estão destinados os 30 milhões de cruzados para a primeira etapa das obras.

A reunião foi uma análise sobre as obras do HBDF, assunto que interessa à população e exige um esclarecimento público. As obras começarão de cima para baixo. A remoção dos 94 pacientes do 3º andar será realizada na próxima semana, quando os pacientes começarão a ser transferidos para os Hospitais da Asa Norte, Sara Kubitschek e Presidente Médici e para o bloco de internações do próprio HBDF. De acordo com João da Cruz, coordenador do grupo responsável pelo estudo sobre as obras do hospital, "nenhum hospital tem condições de absorver os 800 pacientes atendidos diariamente no HBDF". Além disso existe falta de médicos nas especialidades de ortopedia, neurocirurgia, radiologia, cirurgia cardiovascular e anestesiologia.

Os serviços serão iniciados mesmo sem o término do projeto arquitetônico, que ainda encontra-se em fase de conclusão. Janette Tokarski, chefe do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar, informou que o 4º andar, por onde começarão as obras, já tem projetos prontos e que os 3º e 2º andares já estão com os projetos bem adiantados. "Quanto ao terceiro, há necessidade de definição com relação à destinação e uso do andar", afirmou a arquiteta.

A execução das obras ficará a cargo da Santa Bárbara Engenharia, com base em parecer jurídico, já que a empresa tem contrato com a FHDF. A Novacap ficará responsável pela fiscalização dos serviços. Uma equipe de engenheiros da Companhia iniciou ontem a elaboração de um relatório das obras no serviço de emergência e nos outros prédios do HBDF.

O diretor do Hospital de Base, Mário Horta, destacou que "devemos aproveitar esta oportunidade histórica para promover, além da reforma na parte física, uma reforma funcional em toda a unidade". De acordo com o diretor, há necessidade de traçar um plano de redefinição das unidades do HBDF e de se atualizar o hospital.

Com relação ao remanejamento de pacientes, o Hospital Regional da Asa Sul, segundo seu diretor, Luís Torquato, já aumentou o serviço de pediatria e a cirurgia pediátrica também já está quase concluída. O Hospital Presidente Médici não dispõe de estrutura física para serviço de emergência, informou Francisco Aires, diretor daquela unidade hospitalar. Para cooperar com o HBDF, o Presidente Médici precisaria de colaboração nas áreas de enfermagem, lavanderia e nutrição, para que seja possível a reativação dos 94 leitos ociosos. Walter Salgado, diretor do Hospital Regional da Asa Norte, disse que o HRAN dará cobertura ao Presidente Médici com nutrição e lavanderia. Salgado acrescentou que o serviço de emergência do HRAN não tem condições de receber mais nada e não suporta qualquer aumento.

"O HBDF é o grande hospital do Norte, Nordeste e do Planalto Central do Brasil, para onde vêm pacientes de todas estas regiões. Vamos implantar, através do HBDF, um novo momento na medicina brasileira e levar melhor atendimento à população, principalmente os residentes na periferia a população de baixa renda", afirmou o governador José Aparecido.

Secretário quer unificar a rede

Criação de um complexo hospitalar mais eficiente no Distrito Federal foi a proposta do secretário de Saúde, Laércio Valença, ontem, na abertura da V Semana de Estudos Técnico-Administrativos do Hospital de Base. Este evento faz parte das comemorações dos 26 anos de inauguração do HBB. O programa se estende até o dia 27 com conferências sobre gastroenterologia, psiquiatria, cardiology, mastologia, otorrinolaringologia, medicina nuclear, pediatria, psicologia e outros.

Em sua palestra, o secretário disse que a solução para o sistema de saúde do DF, será a criação de um complexo hospitalar de base no Plano Piloto, constituído pelos hospitais, de Base, Regionais da Asa Sul, Asa Norte e Presidente Médici.

Hoje a situação do HBB é "muito crítica", segundo informou o seu diretor, Mário Horta. Com capacidade de atender 200 pacientes por dia, acaba atendendo 800 pacientes diariamente. "Existe um déficit de 350 enfermeiros, 200 auxiliares e 100 atendentes. O quadro de anestesiologista do HBB precisa de mais 15 profissionais e as cirurgias são reduzidas a 40 por dia quando a demanda pede um mínimo de 80. O Hospital funciona com 800 leitos quando a sua capacidade é de apenas 550. Além dessas dificuldades, os funcionários ainda enfrentam a questão salarial onde um médico recebe um salário equivalente a Cr\$ 4.900,00", conclui Horta.

Mas esses problemas não foram motivos suficientes para que os 26 anos do Hospital de Base passassem em branco. Cerca de cem pessoas assistiram à palestra do Secretário e participaram de um coquetel acompanhado do tradicional parabéns, champanhe, e bolo confeitado.

Recursos

A partir de agora, a Secretaria de Saúde será a gestora do sistema unificado de saúde previsto para o DF. Os recursos físicos e humanos necessários à implementação do sistema serão colocados à disposição da CIS — Comissão Interinstitucional de Saúde — através da UnB, Inamps e a própria Secretaria.

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos, Saraiva e Saraiva, ressaltou que o sistema unificado para ser colocado em prática representaria um desafio já que a Fundação Hospitalar terá que efetivar novas contratações, aumentar os salários e oferecer melhores condições de trabalho.

Em relação às reivindicações dos médicos, a FHDF atendeu ao pedido dos 4% de produtividade e 5% de triênio após a categoria ter ganho de causa na justiça. Resta ainda obter a isonomia salarial e gratificação de interiorização.